Revista TOMO, São Cristóvão, v. 45, e24606, 2026
DOI:10.21669/tomo.v45.24606
Dossiê: Visualidades Urbanas: poder, subjetividades , sociabilidades e o existir citadino
E-ISSN:2318-9010 / ISSN:1517-4549

**PARECER B**

**Artigo ID:** 24606
**Completo em:** 2026-07-02 12:11 AM
**Recomendação:** Correções Obrigatórias

Pontos fortes: O texto apresenta uma proposta de investigação relevante ao articular estudos de gênero, sociologia urbana e visualidades, principalmente com bom domínio da literatura sobre gênero e espaço (Massey, Flanagan, Lorber). A premissa de analisar a invisibilidade das lavadeiras do Mondego em contraponto à sua hipervisibilização folclórica é teoricamente fértil e a análise da folclorização pelo Estado Novo é o ponto de maior densidade teórica e contribuição original.

Pontos fracos:
1. A estrutura argumentativa carece de maior rigor na transição entre a análise histórica e a discussão teórica contemporânea, mas pode ser aprimorada na discussão sobre a "agência" dessas mulheres, que por vezes parece eclipsada pela estrutura patriarcal descrita.
2. O uso das fotografias como fonte etnográfica é o ponto forte, mas a metodologia de análise destas imagens precisa ser mais explicitada, ou seja, passar de ilustração para objeto de análise das visualidades.

Sugestões de Melhoria
- Explicitação da metodologia visual: Recomenda-se detalhar o critério de seleção das fotografias analisadas. Como o corpus foi delimitado? Existe um método de análise visual (ex: análise de conteúdo ou análise etnográfica visual específica) que garanta a reprodutibilidade da análise? Recomenda-se adicionar uma subseção metodológica descrevendo o critério de seleção do corpus fotográfico e a lente analítica utilizada.
- Aprofundamento Teórico: A discussão sobre "visualidades" poderia ser enriquecida. Recomenda-se os trabalhos de Marmanillo Pereira, Andrea Torricella, Caterine Reginensi, Eder Malta (indicados na chamada do dossiê) além de Ricardo Campos acerca das visualidades para melhor adequação à temática do dossiê. Embora o texto mencione, a análise foca muito na imagem iconográfica. Recomenda-se explorar como essas mulheres, dentro de suas limitações, co-constituem as visualidades dos espaços citadinos.
- Coesão Argumentativa: A seção que compara Coimbra com Mumbai (Dhobi Ghat) é interessante, mas precisa de uma ponte analítica mais robusta para não parecer uma inserção exógena. A comparação deve servir para reforçar o argumento central sobre a construção social do gênero, e não apenas como um exemplo paralelo.
- Estrutura: O texto ganharia em fluidez se os dados estatísticos (Boletim de 2017) fossem melhor integrados à análise histórica, evitando saltos temporais abruptos que podem confundir o leitor sobre o escopo temporal da pesquisa.
- O artigo apresenta uma estrutura lógica clara, seguindo o padrão acadêmico de introdução, desenvolvimento e conclusão. Contudo, a transição entre a seção teórica e a análise empírica (fotografias) poderia ser mais robusta, evitando que a análise das imagens pareça episódica.

Correções Específicas

- Terminologia: O termo “urbano” é utilizado de forma recorrente. Sugere-se variar com “citadino” ou “espaço construído”, quando pertinente, para evitar repetições.
- Estilo: O trecho “Isto mostra a frequência e a importância que o local assumia na vida cotidiana e que a presença das lavadeiras no rio ao longo do tempo é capaz de revelar muito mais coisas sobre a cidade...” está vago. Substitua “revelar muito mais coisas” por uma descrição precisa do que a presença delas revela (ex: “revela dinâmicas de poder, resistência e a organização do trabalho feminino”).